



Trabalhos Científicos

Título: Dificil Diagnóstico De Sarna Norueguesa Em Paciente Pediátrico

Autores: ANA CARLA BORGES DE OLIVEIRA SERAFIM (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR); MARIANA GRAÇA COUTO MIZIARA (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR); FLAVIANE RABELO SIQUEIRA (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR); TATIANY GUIMARÃES NOGUEIRA GONÇALVES (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR); JEANE DA SILVA ROCHA MARTINS (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR); MARIA LUIZA ABREU CURTI (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR); JULIANA SABOIA FONTENELE E SILVA (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR)

Resumo: Introdução A sarna norueguesa (SN) ou sarna crostosa é uma forma rara e grave de infestação pelo *Sarcoptes scabiei* var. *hominis*, caracterizada por um grande número de parasitas na pele. A SN é comumente vista em pacientes imunocomprometidos e em tratamento com imunossupressores e corticoesteroides. A falência de resposta do sistema imunológico, em particular da imunidade mediada por células, tem sido considerada na patogênese da doença. Descrição do caso: CMA, 12 anos, com história pregressa de pneumonias graves e consequente dependência de oxigênio, vive em condições sócio econômicas precárias, coabitando com 10 pessoas. No momento em investigação de imunodeficiência primária. Apresentou escabiose há 21 meses, sendo tratada com permetrina. Cinco meses depois apresentou lesões descamativas com prurido intenso, sendo aventada novamente hipótese de escabiose e tratado com ivermectina dose única. Evoluiu com crostosas, espessas, acinzentadas, descamativas e ultrapassam o círculo de Hebra, acometendo couro cabeludo, palmas, regiões plantar e subungueal por 4 meses quando foi novamente diagnosticada com escabiose e tratada com benzoato de benzila. Realizada biópsia com resultado de escabiose crostosa. Iniciado então ivermectina para toda família, repetido com 7 e 14 dias e higiene ambiental adequada. Após tais medidas teve regressão completa das lesões em menos de 30 dias. Discussão Na SN há milhares de parasitas e escavações de maior dimensão que o sulco escabiótico classicamente descrito. A riqueza de parasitas nessa forma de infestação pode ser evidenciada com o auxílio da dermatoscopia. A boa resposta terapêutica observada na clínica foi concomitante à melhora dos padrões de escabiose com diminuição do número de parasitas ao exame dermatoscópico. Conclusão A SN em pacientes imunodeprimidos pode apresentar sintomas mais exuberantes e intensos podendo levar a dificuldade diagnóstica, ressaltando-se a importância do achado e descrição do caso.